



PENSANDO A GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO SOB A ÓTICA MÚLTIPLA DAS MIGRAÇÕES¹

Yago Oliveira dos Santos ²
Isis do Mar Martins Marques ³

RESUMO

Os estudos migratórios no século XXI não acompanham mais as dicotomias encontradas das décadas anteriores, como foram vistos, como, por exemplo, principalmente pela migração rural-urbana, ou também não são apenas aquelas que possuem longas distâncias. Os movimentos migratórios são diversos e possuem também várias combinações, seja nas escalas ou tipos. Assim sendo, tem sido necessário compreender e apreender novas abordagens teórico-metodológicas para analisar estes movimentos de forma multifacetada. Para tal, é neste caminho que está pesquisa parte da ideia onde o conceito de aspiração, proposto principalmente por Jorgen Carling, tem sido relevante para entender as múltiplas migrações nas últimas duas décadas. Além disto, o objetivo deste trabalho é entender de que forma este conceito tem contribuído para os estudos de Geografia da População, no qual podem ser utilizados para o conhecimento destes migrantes ou não, e também para o entendimento destes espaços que envolvem estas populações. Este olhar espacial das aspirações traz contribuições para os estudos populacionais da Geografia, que envolvem não só questões subjetivas, mas também objetivas. A metodologia deste trabalho está baseada a partir de textos teóricos que envolvem os assuntos ao tema do trabalho: geografia da população e aspiração. No que tange a aspiração, os textos analisados são do autor Jorgen Carling e colaboradores. Portanto, este trabalho trará discussões importantes que envolvem principalmente os movimentos migratórios e a necessidade de múltiplos olhares para o entendimento dos mesmos.

Palavras-chave: Migração, Aspiração, Jorgen Carling, Geografia da População.

ABSTRACT

Migratory studies in the 21st century no longer follow the dichotomies found in previous decades, such as rural-urban migration or long-distance migration. Migratory movements are

¹ Este artigo é resultado parcial do projeto de pesquisa “Dinâmica demográfica familiar e padrão migratório no Brasil: transformações desde os anos 1990” (CAPES/SNF). As opiniões, hipóteses e conclusões são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da CAPES.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) – <822/2023>.

² Doutorando em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, yagooliveira485@gmail.com;

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Instituto de políticas públicas, Programa de Pós-graduação em Estudos Urbanos e Regionais, isis.marinha@gmail.com.

diverse and have a variety of combinations, both in scale and type. Therefore, it has been necessary to understand and adopt new theoretical and methodological approaches to analyze these movements in a multifaceted way. This research is based on the idea that the concept of aspiration, proposed by Jorgen Carling, has been relevant for understanding multiple migrations in the last two decades. In addition, the aim of this work is to understand how this concept has contributed to the studies of Population Geography, in which it can be used to understand migrants and the spaces they inhabit. This spatial perspective of aspirations provides insights into population studies that involve both subjective and objective issues. The methodology of this work is based on theoretical texts that address the topics of population geography and aspiration. In terms of aspiration, the texts analyzed are by Jorgen Carling and collaborators. Therefore, this work will provide important discussions that mainly involve migratory movements and the need for multiple perspectives to understand them.

Keywords: Migration, Aspiration, Jorgen Carling, Population Geography.

INTRODUÇÃO

Os estudos migratórios são inerentemente relacionados no que tange os debates levantados pelos estudos da Geografia da População. É inegável a relevância que este tema gera na discussão acerca das transformações da população, que podem relacionar com ela outras questões-chave, como envelhecimento, desenvolvimento econômico, juventude, povoamento, despovoamento e dentre outras.

Neste sentido, os debates teóricos que vêm sendo realizados nas últimas décadas no Brasil e no mundo têm acompanhado importantes transformações que passam a ser necessárias novas abordagens teórico-metodológicas para analisar, discutir e entender este fenômeno que pode diferir em cada lugar do mundo. Para tal, é a partir destas questões teórico metodológicas que propomos discutir como a migração pode ser analisada pela Geografia da População no século XXI.

A questão de análise parte do conceito de aspiração empreendido e debatido principalmente por Jørgen Carling em seus trabalhos, ou em colaboração com outros autores. Aspiração por Carling (2019) pode ser entendida por duas questões básicas, sendo que (1) as aspirações de vida são motivos, desejos, ambições e esperanças que podem motivar a migração, isto é, não necessariamente há aqui uma necessidade imperiosa de o movimento se realizar; já há o outro lado (2) no qual é necessário que a migração deva ser realizada, e que ficar não é mais uma questão.

Desta maneira, a incorporação deste conceito aos estudos de Geografia da População amplia os horizontes para o entendimento espacial dos movimentos. Não só subjetivamente, mas também objetivamente (CARLING; COLLINS, 2018) para o conhecimento da população que aspira ou não a migração.

Este trabalho se justifica pela necessidade de avançar no conhecimento dos estudos

teóricos que envolvem as discussões da migração a partir da aspiração, e, além disso, compreender de que forma esta análise contribui para os estudos de Geografia da População.

O objetivo deste trabalho é compreender as relações existentes entre os estudos das aspirações de migração e os estudos de Geografia da População no século XXI. Deste modo, a metodologia abordada será uma análise teórico-metodológica dos estudos de aspiração, principalmente aqueles propostos por Jørgen Carling e outros colaboradores, buscando também recursos das teorias acerca da Geografia da População.

Os resultados e discussões feitos até aqui demonstram que as aspirações têm sido relevantes para os estudos de Geografia da População, pois esta análise parte da ideia de uma compreensão espacial dos movimentos e dará sentido a estes. Junto disso, perpassa por uma compreensão da população de determinado território. Assim, o conhecimento da população a partir das suas aspirações traz consigo questões subjetivas e objetivas nas decisões de migrar.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, a metodologia utilizada foi baseada em uma análise da literatura que envolve e discute questões ligadas ao debate da migração e geografia da população em um contexto internacional e nacional.

Esta análise dos debates migratórios perpassa as discussões feitas pelos textos de Jørgen Carling, que traz importantes discussões dentro do campo da geografia, especificamente no contexto da geografia da população e as múltiplas análises das migrações.

Neste sentido, esta análise bibliográfica é realizada a partir dos textos propostos por Carling, para que se possa organizar as ideias a fim de propor um entendimento para os estudos de migração e a importância nos estudos de geografia da população. A organização metodológica permeia, portanto, em fomentar as geografias das migrações nos debates atuais deste assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia de aspiração permeia as análises das ciências humanas e sociais há décadas, principalmente desde a ascensão da modernidade. Do pensamento hermenêutico – necessidade constante de investigação além o simples objeto, até o estruturalismo – compreender estruturalmente as relações sociais e de produção, muitas perspectivas sobre o desejo e/ou aspiração tinham um tronco comum: entender os processos de formação e mobilidade, de pensamento, ideias, ações e produção humanas.

Da mesma maneira, é inegável que a mobilidade de capital infere na mobilidade de

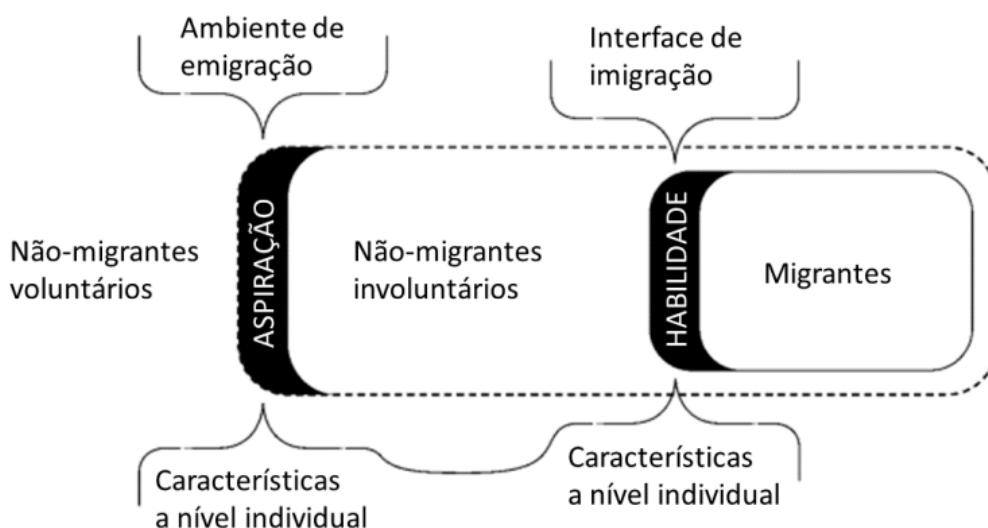
As pessoas sob todos os ângulos do espaço. A era global do capital financeiro permitiu uma nova onda de compreensão do movimento, além do aumento da desigualdade e pobreza. Isso fica notório nas periferias dos países, principalmente localizados no Sul Global. Como veremos, as relações familiares no espaço são produzidas sob múltiplos olhares, e diversas produções: entre filhos, entre casais, entre outras famílias e suas relações com o cotidiano, o trabalho, as disponibilidades para lazer, dentre muitos outros.

Carling e Collins (2018) pontuam que a partir do debate das aspirações, desejos e condicionantes das migrações é possível ter um contato mais próximo no que tange questões subjetivas, mas também de uma visão que pode ser mais objetiva das possibilidades que acabam sendo abertas que influenciem os movimentos no futuro. Assim, os autores colocam que pensar e avaliar a migração a partir das vivências e emoções acaba dando uma visão multifacetada do fenômeno.

Carling e Schewel (2018) corroboram que a partir da discussão sobre aspirações e habilidades, que vislumbra as diversas faces do movimento, é possível entender melhor o porquê as pessoas desejam ou aspiram migrar, mas também de outro lado, entender o porquê das pessoas decidirem permanecer.

Além disso, também exhibe as possibilidades reais dos movimentos acontecerem. Os autores propõem uma análise em duas etapas: a (1) avaliação da migração como algo potencial e (2) a realização desta mobilidade como algo que pode acontecer, ou que acaba não acontecendo (como visualizado na representação da Figura 1). A presente abordagem compreende as questões subjetivas anteriores à migração, ou seja, quais são as aspirações para realizar o movimento. É importante salientar as habilidades para realizar as ações, já que nem todos os que desejam se mudar têm a habilidade de se movimentar de fato.

Figura 1. Abordagem da migração na abordagem de duas etapas



Fonte: Reprodução do trabalho de Carling (2002 apud ADÃO, 2021)

Neste sentido, Carling (2002) fez uma profunda análise sobre a mobilidade internacional sob a ótica das aspirações por migração. Aslany, com Carling e outros autores, apontam que nos estudos migratórios, a aspiração por migrar:

É usado como uma categoria guarda-chuva por várias formas que fazem crer que a partida seria melhor que a permanência. Em outras palavras, se refere a um conjunto de fatores de orientação cognitiva e emocional relatados para a migração futura como uma possibilidade individual. Elas abrangem ambições, atitudes, expectativas, intenções, planos, preferências, necessidades e vontades, desejos, sonhos, esperanças, angústias e anseios (Aslany et al., 2021, p.6, tradução própria).

O esforço de pensar a aspiração no âmbito das migrações se relaciona, para Carling, com dois outros condicionantes: a habilidade de migrar e a imobilidade involuntária. A habilidade de migrar requer que a aspiração por ela não seja somente um desejo/vontade, mas um fato. No outro extremo, a imobilidade involuntária é a condição que impossibilita não só a migração, mas também sua própria aspiração.

Imobilidade involuntária também deve ser tratada pelo papel dos lugares dentro da influência da globalização (...) o olhar hiperglobalístico que “a geografia não importa mais” é dificilmente um alívio para o sujeito imóvel involuntário. É uma verdade que as redes-diáspora existentes que podem ser mantidas de formas que não necessariamente envolvam a migração, e que as comunidades étnicas virtuais constituem uma importante forma de transnacionalismo (...). Contudo, novos grupos diáspora e websites não são substitutos para potenciais emigrantes que veem a migração como estratégia para ascensão social (CARLING, 2002. p. 8, tradução própria).

Isto significam alguns pontos importantes dentro da relação aspiração-imobilidade involuntária-habilidade: primeiro, existem diversas camadas de análise que cercam a aspiração, inclusive como fenômeno dentro da incursão da mobilidade; segundo, a imobilidade involuntária está entre desejar migrar e ter a habilidade de migrar; terceiro, um não se opõe ao outro, eles podem coexistir; e finalmente e o mais importante, a globalização trouxe novas roupagens para a intersecção aspiração-habilidade.

É salutar que a proposta do Carling transpareça a necessidade plural de análise. Fenômenos não só de ordem política, ou econômica, ou social são responsáveis pela migração, mas que vários fatores de diversas ordens potencializam a interface aspirar-habilidade. Da mesma maneira, o autor faz da aspiração uma metodologia de análise dos processos migratórios entre famílias, sob um olhar espacial (CARLING; MJELVA, 2021).

O autor utiliza os preceitos de agência e estrutura para analisar os desejos e/ou aspiração por migrar. Sua aplicação, ainda segundo ele, proporciona entender a multiplicidade de condicionantes da mobilidade, mas também que a mobilidade começa antes mesmo do projeto, o que, ainda aponta, difere quando analisamos a partir das capacidades de

Na face das limitações da habilidade de migração, indivíduos poderiam pelo subconsciente subjugar suas aspirações. Aspirações por migração tornam-se mais indescritíveis, tanto para considerações teóricas quanto metodológicas. Dentro da abordagem de capacidades, preferências adaptativas são largamente vistas para sabotar o valor da autoavaliação subjetiva (Carling e Schewel, 2018, p. 958, tradução própria).

Outro aspecto importante é que a relação aspiração-imobilidade-habilidade não se aplica aos critérios desenhados pelas teorias de análise da migração/mobilidade, porque a habilidade por migrar é variada e influenciada por várias variáveis, não definidas necessariamente pela condição socioeconômica ou condição social. Isso implica que a mobilidade ocorre em decorrência de quando se convergem projetos de migrar. Ainda conforme Carling:

O contexto das aspirações por migração inclui normas e expectativas sociais sobre migrar ou permanecer, oportunidades para migração e de forças estruturais mais gerais facilitando ou constringendo trajetórias particulares de migração (Carling e Schewel, 2017, p. 952, tradução própria).

Carling *et. al.* (2013) demonstram estas questões em um estudo sobre o Senegal, explorando principalmente o que pode ser visto como benefício e malefício da decisão de migrar para outro país dos imigrantes. Mas, além disso, agora, é importante salientar que a forma no qual as aspirações são relevantes para os estudos da geografia da população.

É a partir de um conhecimento da população, e entendendo o que ela aspira, que podemos analisar quais as possíveis implicações para os locais de origem do fluxo migratório. Assim, quando colocado por Carling *et. al.* (2013) ao entender as aspirações no Senegal, é que podemos discorrer sobre o desenvolvimento local que as migrações realizam ao mandar pessoas para fora do país, e depois retornarem fisicamente (ou não).

Portanto, a ideia das discussões a partir as aspirações é promover uma análise que desenvolva possibilidades para os estudos das migrações, e como este conceito pode ser relevante para que se possa trazer elementos e contribuições para os estudos clássicos da geografia da população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O entendimento de uma discussão das migrações a partir de uma visão multifacetada traz a ideia de um fenômeno com diversas características, e as aspirações dão este sul como possibilidade. A construção de uma visão multifacetada dos movimentos não entendem estes apenas como entrada e saída, mas discutirá como, o que e o porquê destes estarem acontecendo a partir da subjetividade dos sujeitos. Neste seguimento, as questões mais objetivas dos movimentos irão surgindo, uma vez que estas questões irão se aglutinando entre

Destacar estas questões dentro da geografia da população, é materializar espacialmente o que a própria disciplina tem como centralidade: compreender as dinâmicas populacionais no território, como discutido por Smith (2018). O autor afirma que a migração e a geografia da população possuem caminhos que se cruzam, e que é necessário haver uma consolidação nos debates políticos, econômicos e sociais.

Pailhé (2002) discute como a migração é o ponto de partida da análise da geografia da população, já que este é um fator que impacta diretamente as dinâmicas internas de áreas identificadas. Contudo, o autor não avança ao compreender como as questões locais são relevante neste debate de impactos diretamente proporcionados pela migração.

Deste modo, é a partir de um olhar espacial que os estudos a partir da aspiração contribuem para a ciência geográfica, principalmente os estudos de geografia da população, que tentam compreender as dinâmicas populacionais e seus movimentos territoriais. Neste seguimento, alguns destes pontos podem acabar permeando alguns pontos-chave dentro da Geografia, como:

1. A formação dos Estados-nação e da soberania;
2. A criação de blocos políticos que promovem contenções territoriais;
3. A construção de normativas que promovem os entraves para os pobres e as bonanças para os migrantes ricos;
4. Contenções territoriais no mundo dito globalizado e no contexto pós-covid;
5. Questões ambientais;
6. Uma continuação de antigos movimentos, como a migração rural-urbana.

A migração como um indicador das dinâmicas espaciais mais amplas possibilita compreender o motivo de as pessoas estarem saindo ou entrando, uma vez que os motivos podem ser explicados por questões econômicas, mas também por questões culturais, ambientais, familiares e outras.

Estas análises pressupõem que haja uma organização que reúna objetivamente, a partir das subjetividades, as aspirações em comum de determinado local, sendo estes bairros, cidades, países e outros.

Nos estudos de Carling *et. al.* (2013) no Senegal, como visto anteriormente, proporcionam estas análises espaciais do país pelas aspirações, apontando diretamente as questões que determinam a produção de aspirações pelos seus residentes. O próprio título invoca a entender como a organização destes permitem entender quem são estas populações, como suas questões sociais, culturais e econômicas estão diretamente ligadas ao ato de migrar.

A questão geográfica da população aqui discutida envolve entender como as aspirações e o conjunto delas no território possam mostrar e explicar determinadas

no espaço, como a afirmativa de Carling *et. al.* (2013) ao demonstrar a expressividade de aspirações por migração em Orkadière. Os autores colocam que “esta é uma área remota, mas também bem conectada ao mundo exterior através de uma longa tradição de emigração para outros países africanos e para França” (Tradução nossa, 2013, p. 2).

Geograficamente, a existência das aspirações por migração nos territórios impacta diretamente as relações espaciais e populacionais destes, uma vez que as relações sociais nestes locais são totalmente impactadas pela dinâmica migratória, e principalmente pela forma no qual as aspirações suscitam na população a sua percepção por outras organizações espaciais.

Tornando novamente como exemplo o trabalho de Carling *et. al.* (2013), a partir das questões no Senegal, os migrantes são essenciais para a tomada de decisões ou apoio para aqueles que ainda não migraram. Isso é colocado com duas implicações:

Em primeiro lugar, implica que os migrantes manterão fortes laços transnacionais e muitas vezes partirão com a intenção de regressar. Consequentemente, os emigrantes não são uma perda para o país, mas um recurso potencialmente valioso. Em segundo lugar, a prevalência das aspirações migratórias pode ser reduzida através da promoção de outras vias para garantir meios de subsistência e investimentos no Senegal (CARLING *et. al.*, 2013, p. 7)

Esta transformação geram as inter-relações no qual a aspiração afeta tanto a origem como no destino (Figura 2). As geografias, então, não estão soltas nessas relações. O ato de aspirar, migrar, da realização, e da continuidade se interrelacionam e promovem mudanças e novos significados para o espaço em transformação a partir desta.

Figura 2. Inter-relações dos impactos da aspiração na origem e no destino



Fonte: Elaborado pelos autores.

Estas questões que envolvem a aspiração como caminho enquanto contribuição relevante para as questões ligadas a geografia da população, instigam a trazer e fomentar a ciência que visa compreender padrões no espaço que promovem transformações na organização das populações. Ou o contrário, como possivelmente não há padrões que

movimentam estas populações, que insurgem de formas diferentes.

Se na tradição geográfica da geografia da população, preocupávamos com a distribuição da população pelo mundo, a partir das aspirações podemos analisar o porquê e como estes movimentos se realizam. Além disso, avaliar como as questões subjetivas e objetivas se entrelaçam, e como o encontro e o desencontro das populações formam novos sentidos espaciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de uma visualização multifacetada das migrações representa as mudanças nas dinâmicas deste fenômeno pelo mundo nas últimas décadas tanto nacionalmente quanto internacional, e é nestas mudanças que as aspirações podem ser relevantes para a compreensão, uma vez que as mesma aproxima as questões subjetivas ou objetivas dos movimentos. Este sentido é importante, ao expor as motivações e decisões dos migrantes.

Além disso, é importante considerar também que se os movimentos são múltiplos, a consequência desta na Geografia também será necessária para ampliar a visualização dos movimentos. Assim, se a Geografia da População está preocupada com o conhecimento da população, e o que leva a mesma a pensar nestes movimentos, como as aspirações influenciam neste pensamento, e que pode levar a pensar novas proposições teórico metodológicas.

Portanto, a proposta de discutir e analisar as aspirações e Geografia da População traz novos sentidos para se pensar as migrações, e consequentemente novos olhares espaciais para as dinâmicas nos bairros, cidades, países e outros.

REFERÊNCIAS

ADÃO, MATHEUS DE OLIVEIRA FERNANDES. Aspirações e condicionantes de migração: possibilidades teórico-metodológicas para os estudos da migração interna. Monografia. 2021.

ASLANY, M; CARLING, J; MJELVA, MB; SOMMERFELT, T. Systematic review of determinants of migration aspirations. QuantMig Project Deliverable D2.2. Southampton: University of Southampton, 2021.

CARLING, J. Migration in the age of involuntary immobility: Theoretical reflections and Cape Verdean experiences, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 28:1, p. 5-42, 2002.

CARLING, Jørgen; COLLINS, Francis. Aspiration, desire and drivers of migration. *Journal*



CARLING, J.; SCHEWEL, K.. Revisiting aspiration and ability in international migration.

Journal of Ethnic and Migration Studies, v. 44, n. 6, p. 945-963, 2018

CARLING, J. et al. Migration aspirations in Senegal: Who wants to leave and why does it matter. European Policy Brief, Brussels, Jan, 2013.

CARLING, J; MJELVA, M. B. Survey instruments and survey data on migration aspirations.

QuantMig Project Deliverable D2.1. Southampton: University of Southampton, 2021.

SMITH, D. P. Population geography II: The r/age of migration. Progress in Human Geography, v. 43, n. 4, p. 729-738, 2018.

PAILHÉ, J. Migration, migrant, géographie de la population. Espace Populations Sociétés, v. 20, n. 1, p. 73-82, 2002.